

O Departamento Básico e o seu papel no IAC

a) O Curso de Comunicação Social do IAC e o Departamento Básico

O Curso de Comunicação Social do IAC/PUCAMP é ministrado em quatro anos, possuindo três habilitações atualmente: Jornalismo, Relações Públicas e Propaganda e Publicidade.

Os dois primeiros anos são básicos e comuns a todos os discentes, daí o nome do Departamento de Disciplinas Básicas, ou simplesmente Básico. A separação por cursos, ocorre nos terceiros anos.

Existem oito turmas afetas ao Departamento, o que corresponde a aproximadamente 550 alunos. São quatro primeiros e quatro segundos anos (duas classes por período), e, especialmente no primeiro ano há um excessivo número de disciplinas.

Isto não se deve à vontade dos membros do Departamento, mas é o resultado das imposições constantes na Resolução 03/78 do Conselho Federal de Educação — CFE —, que regulamenta o currículo dos cursos de Comunicação no País. Há promessas de mudanças para breve. Esperamos que sim.

A referida Resolução atribui ao Básico as formações ditas geral-humanísticas e a (formação) específica. A área geral-humanística compreende as disciplinas que dão as noções fundamentais que qualquer estudante da área de Ciências Humanas deve ter. É o chamado bloco sócio-econômico. A área específica abrange as disciplinas próprias da área de Comunicação, independentemente da habilitação que o discente venha a cursar.

E, uma vez terminadas estas, os discentes passam à formação técnica, ou seja, a específica de cada habilitação. As três áreas compõem a formação profissional do estudante de Comunicação, hoje.

Desta maneira, é fundamental para a formação de bons profissionais, que o Básico desempenhe, e bem, o seu papel.

b) Breve Retrospecto

Desde a elaboração do documento "Contribuição para uma Definição do Comunicador Social", decorreram dois períodos letivos, e efetivamente o IAC/PUCAMP de hoje, não é o de então, quer acadêmica ou administrativamente. Os avanços, em ambos os níveis, são inegáveis. Entretanto, é forçoso reconhecer, também, que por uma série de razões por todos conhecidas, o nível administrativo de certa maneira foi privilegiado.

Não está subjacente a esta afirmação que houve um descaso para com o nível acadêmico, ao contrário, até. Dentre as razões acima aludidas, sabem os mais antigos no Instituto que, as condições de trabalho herdadas de administrações passadas, não permitia qualquer realização produtiva. Em verdade, tudo estava por ser feito.

Eis por que, nos anos letivos de 1981 e 1982 dedicamo-nos até por uma questão de racionalidade, à organização da vida departamental, ou melhor, à criação dos departamentos. Nunca é demais lembrar que em 1981 foi introduzido o currículo da Resolução 03/78 CFE, e naquele ano, havia, simultaneamente, dois currículos no âmbito departamental. Apesar dos avanços de 1982, alguns notáveis, como o curso para docentes, dentre outros, a integração disciplinar não ocorreu.

c) Proposta para o Ano Letivo de 1983

Após as reuniões de planejamento, concordou a comunidade departamental que, para o presente ano, seus esforços devem ser direcionados, prioritariamente, no sentido da consecução de uma efetiva integração entre as diversas — e não poucas — disciplinas integrantes do currículo, e também, entre as diferentes habilitações de Comunicação Social.

É a realização da interdisciplinaridade, a partir da qual, com certeza, ocorrerá uma efetiva elevação do próprio nível de ensino.

d) Que Deve Ser Entendido por Interdisciplinaridade ?

A idéia de interdisciplinaridade que o Departamento propõe é aquela consubstanciada na proposta do documento "Contribuição ...", ou seja, a interdisciplinaridade como integração.

Neste sentido, ela deve ser caracterizada, conforme salienta JAPIASSU, "pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um projeto específico de pesquisa"¹ — grifo nosso.

A tarefa, desta maneira, tem início, no estabelecimento de um projeto específico de pesquisa. Ou, alternativamente, o objetivo (a interdisciplinaridade) pode ser alcançado através da fixação de temas fundamentais, de interesse geral, atuais e relativos à realidade em que estamos inseridos, os quais serão comuns a todas as disciplinas, sem descurar-se a especificidade de cada uma das áreas de formação do IAC.

Deve ser ressalvado que o trabalho interdisciplinar não implica submeter todas as disciplinas a uma totalidade explicativa única onde as diferentes visões do mundo desaparecem. Ao contrário, a interdisciplinaridade que está sendo proposta, deve ser encarada de maneira dinâmica e polêmica. O objetivo é demonstrar a existência de diferentes correntes de pensamento e, conseqüentemente, de conceitos nas diversas áreas do conhecimento. A novidade está em apresentá-la subordinadas ao tema definido anteriormente.

Reportando-nos à Ana Mae Barbosa entende-se que, "cada participante da aventura interdisciplinar deverá ter o conhecimento tácito de todas as áreas de estudos desenvolvidos no projeto, além do conhecimento focal da disciplina de sua específica competência"².

Eis, em nosso entender, o trabalho que deve ser realizado já, no corrente ano, sob pena de comprometimento irremediável do Projeto Pedagógico, obra maior do IAC, senão da própria PUCCAMP.

PROJETO PEDAGÓGICO DA BÁSICO PARA 1983

Para as discussões da segunda fase do Planejamento, tomamos como ponto de apoio o documento-base da Universidade Católica de Minas Gerais (1982).

TEMA DEFINIDO: Análise da Sociedade Brasileira pós-1964, tendo como ponto de partida referência o modelo educacional vigente no País.

Considerações Acerca do Tema:

1. A escolha de um tema de estudos não garante, por si só, a complexa tarefa de integrar disciplinas, por isso a escolha do tema acima não se deu ao acaso, mas é fruto de uma discussão acerca da importância de se reformular e adequar os cursos do Básico a uma nova realidade.

2. Do ponto de vista pedagógico, o tema foi proposto no sentido de motivar e despertar o aluno para uma nova concepção de estudo, de reflexão e de contato com a realidade; de transformar sua participação, em geral passiva e receptiva, numa participação ativa e questionadora em relação ao mundo que nos cerca. Para tanto o presente Projeto Pedagógico depende totalmente do trabalho de equipe e de discussão conjunta para que possamos evitar o sistema estanque de propor programas de cursos.

Nos debates efetuados ficou claro que, tanto a quantidade das disciplinas como a fragmentação do conteúdo delas interferem e comprometem a qualidade do trabalho de cada professor, independente de sua vontade.

3. Partir da análise da sociedade brasileira atual — tendo como ponto de apoio o exame do sistema de ensino — tem por objetivo criar condições para que os alunos reflitam criticamente a sua inserção prática na realidade brasileira, e mais particularmente pensem sobre a especificidade e o papel que a comunicação social desempenha nesta mesma sociedade.

4. Praticamente toda a produção intelectual das últimas décadas, ao examinar as condições sociais, políticas, econômicas e culturais do País, tomam 1964, ou os anos sessenta, para dar conta das transformações ocorridas. Para o estudo do sistema de comunicação brasileiro, o problema da data se coloca da mesma forma.

“Ora, não há como negar que 1964 representa o ponto de ruptura na história política do País. Foi nesse ano que se deu o colapso da experiência democrática ‘populista’, e outro regime, que já está no seu 14º ano de sobrevivência, foi inaugurado. Não importa como o denominam — autoritário, militar, capitalista dependente, ou desenvolvimento associado — pois não resta dúvida de que este novo regime promoveu mudanças institucionais, tão profundas, que não podiam deixar de afetar a história e o desenvolvimento dos meios de comunicação”³

5. Nem todas as disciplinas necessitam preocupar-se com uma delimitação mais precisa da história geral, outras porém dependem dela. Para atender aos requisitos tanto da integração horizontal (evitar a fragmentação do conhecimento) como vertical (tornar o ensino crítico para uma futura intervenção na realidade) convém não perder de vista a origem das determinações históricas presentes. Privilegiar as diversas fontes e correntes de pensamento que analisam estas determinações significa ter que decidir sobre o corte histórico que mais interessa aos objetivos do Curso de Comunicação Social.

O documento-base da U.C.M.G. sugere, por exemplo, que “do Básico deve-se exigir a caracterização conceitual do processo capitalista (...) Que se parta das condições de hoje para uma retrospectiva do capitalismo e que se coroe com os fatos da atualidade” (p. 3).

Esta é uma questão pendente que deve ser mais aprofundada.

6. Os objetivos específicos não podem ser definidos “a priori”, porque dependem das propostas concretas de trabalho conjunto que os professores ora desenvolvem. Cabe a tais grupos de professores manter discussões periódicas e registrar os

problemas surgidos para uma futura avaliação e aperfeiçoamento da interdisciplinaridade a ser atingida. Portanto, longe de pretender esgotar todas as possibilidades de mudança e resolver todos os problemas que afetam, tanto professores como os alunos do Básico, a presente proposta de trabalho deve ser vista, antes de tudo, como primeira tentativa no sentido de avançar nas alterações que se fazem necessárias no Curso de Comunicação Social do IAC.

Campinas, abril de 1983

Equipe de Redação:

Júlio Cesar Tadeu Barbosa

Doraci Alves Fernandes

Francisco de Assis Martins Fernandes

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, J. C. et alii, "Contribuição para uma Definição do Comunicador Social" in Reflexão, 14, Campinas, PUCCAMP, 1979, pp. 104/107.

MELO, José Marques de (org.) et alii, Ideologia e Poder no Ensino de Comunicação, São Paulo: Cortez & Moraes: INTERCOM, 1979, p. 74.

NOTAS:

(1) JAPIASSU, Hílton, apud BARBOSA, Ana Mae, "A Questão da Interdisciplinaridade na Escola de Comunicação in Ideologia e Poder no Ensino de Comunicação, Melo, José Marques de et, alii, Anamaria Fadul, Carlos E. Lins da Silva, Coordenadores – São Paulo. Cortez & Moraes. INTERCOM, 1979, p. 74.

(2) BARBOSA, Ana Mae, id., ib.

(3) BREGUÉS, Sebastião Geraldo. "A Imprensa Brasileira após 64", In: Encontros com a Civilização Brasileira, Ênio Silveira et alii, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978, vol. 2, (p. 145).